

Tara
Falconer
& Marcos Steagall

TARA FALCONER

ORCID: 0000-0001-9953-2741

tara.e.falconer@gmail.com

Designer gráfica baseada em Auckland, Nova Zelândia. Concluiu recentemente o Bacharelado em Design pela Universidade de Tecnologia de Auckland. Formou-se em Design de Comunicação e desenvolveu uma paixão pelo design social e ambientalmente consciente, aprimorado por meio do trabalho desenvolvido no Design para Sustentabilidade. Tem interesse em formas de design ambiental baseadas em uma perspectiva ecofeminista.

Tara Falconer is a Graphic Designer based in Auckland, New Zealand, and she has recently graduated from Auckland University of Technology with a Bachelor of Design. She majored in Communication Design and grew a passion for socially and environmentally conscious design, enhanced through the work developed inside the selected minor, Design for Sustainability. She is interested in forms of environmental design through an ecofeminist perspective.

MARCOS MORTENSEN STEAGALL

ORCID: 0000-0003-2108-4445

marcos.steagall@aut.ac.nz

Professor associado no departamento de Design de Comunicação da Auckland University of Technology - AUT desde 2016. Ele é o líder da vertente de pós-graduação em design de comunicação e líder do programa de design de comunicação e design de interação do terceiro ano.) e PhD (2006) em Communication & Semiotics pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, e PhD em Art & Design pela Auckland University of Technology em 2019.

Marcos Mortensen Steagall is an Associate Professor in the Communication Design department at the Auckland University of Technology - AUT since 2016. He is the Communication Design Postgraduate Strand Leader and Programme Leader for Communication Design and Interaction Design for Year 3. He holds a Master's (2000) and PhD (2006) in Communication & Semiotics acquired from The Pontifical Catholic University of São Paulo, Brazil, and a PhD in Art & Design from Auckland University of Technology in 2019.

COMO CITAR

HOW TO QUOTE (APA):

Falconer, T. & Mortensen Steagall, M. (2023). Grounding: A Practice-led Graphic Exploration of Ecofeminism, Wellbeing and Ecological Consciousness for Young Women. *DAT Journal*, 8(1), 101-134.
<https://doi.org/10.29147/datjournal.v8i1.689>

Grounding:

uma exploração de design gráfico baseada na prática de ecofeminismo, bem-estar e consciência ecológica para jovens mulheres

Marcos Steagall
[Tradução]

Resumo Este artigo apresenta um projeto de pesquisa de design visual conduzido pela prática artística que emprega uma metodologia de investigação reflexiva para escrever e projetar uma série de resultados que respondem a uma abordagem retórica que analisa como uma designer feminina pode desenvolver conexões com a natureza e como os resultados do design podem capacitar mulheres para cuidar de si mesmas e do planeta. Uma vasta quantidade de literatura articula os poderes de cura da natureza (Miyazaki, 2018; Hardman, 2020). Há também uma emergência em pensadores que discutem as conexões entre ambientalismo e feminismo, olhando para as formas como a natureza e as mulheres são consideradas inferiores pelas estruturas patriarcais (Escobar, 2018; Gruen, 1993). Este projeto de pesquisa visa unir essas duas visões, analisando os benefícios de apreciar a natureza como uma forma de autocuidado para capacitar e fortalecer as mulheres jovens e, posteriormente, aumentar o desejo de cuidar do mundo natural empobrecido. Assim, esta tese questiona: como as estratégias e convenções do design de comunicação podem estimular as jovens mulheres a se conectarem a uma relação dialógica com a natureza, promovendo o bem-estar e a consciência ecológica? O estudo se posiciona como uma investigação reflexiva, o que significa que o processo de pesquisa utiliza as experiências e escritas pessoais da pesquisadora, com reflexões sobre a ação, na ação e após a ação, bem como histórias e fotografias anonimamente recuperadas de outras jovens. Estes inspiraram uma exploração de colagens feitas à mão e um conjunto gráfico, que levou à geração de uma série de resultados que buscam empoderar mulheres jovens para cuidar de si mesmas através da natureza. O projeto foi influenciado por questões abrangentes enfrentadas pelas mulheres e pela natureza, mas as aborda com otimismo e positividade. Procura destacar o fato de que pequenas mudanças importam, e o ativismo começa com o cuidado com a sua vida e com a vida dos outros, que é o que os resultados finais buscam incutir na vida de jovens mulheres que enfrentam um futuro incerto.

Palavras-chave

Pesquisa em Design;
Ecofeminismo;
Consciência ecológica;
Design gráfico;
Pesquisa guiada pela prática.

Introdução

Este projeto, intitulado “Grounding”, é um corpo de artefatos de design que comentam sobre os poderes curativos da natureza, direcionados às mulheres para incentivar o autocuidado como um ato feminista e aumentar a consciência ambiental. Este artigo assume uma voz exegética para discutir o posicionamento da pesquisadora enquanto designer, humana, jovem e viajante. A pesquisadora então investiga os conceitos e ideias abrangentes que cercam esse tópico, como ecofeminismo e ecoterapia. Este estudo foi muito inspirado e influenciado pelo conceito de ecofeminismo, que investiga as conexões entre ambientalismo e feminismo. Isso levou a uma exploração da ecoterapia direcionada às mulheres para trazer essas ideias ecofeministas. A investigação desses conceitos levou à criação de um resultado de design embutido com mensagens e significados empoderadores para as mulheres, com o objetivo de inculcar uma valorização da natureza e de nós mesmas, para que possamos ganhar força para lutar por ambos. O artigo apresenta a jornada na criação dos resultados do projeto, ilustrada na sessão Metodologia do Projeto, discutindo a metodologia de investigação reflexiva, empregando métodos de investigação heurística ocasionais. No processo de pesquisa, métodos artesanais foram usados em todo o processo, respondendo a uma pergunta sobre como os resultados poderiam encapsular o ethos, as ideias e os conceitos nos quais o estudo se concentrava. Por fim, os refinados artefatos de design são explicados em uma sessão de comentários críticos, evidenciando as decisões de design, como conjuntos gráficos, cores e um tema recorrente de coletar diferentes elementos para trabalhar como um todo. Contribuí, com um comentário sobre a prática, para discursos sobre como a prática pode ser empregada como paradigma de pesquisa no campo do Design Visual.

Revisão do Conhecimento Contextual

Visão geral

Esta sessão apresenta a revisão contextual do conhecimento que influenciou a pesquisa. O objetivo é evidenciar as relações da mulher com a natureza, propondo percepções compartilhadas de uma sociedade patriarcal e como isso levou ao surgimento do conceito conhecido como Ecofeminismo. Também discutirá como os valores e ideias associados ao ecofeminismo podem ser muito benéficos para a educação, conectando-se ao feminismo e/ou ao ambientalismo. Nesse espaço, também apresenta como a relação entre feminismo e ambientalismo pode funcionar como um auxílio terapêutico para nos aprimorarmos por meio do cuidado e valorização do planeta.

Mulheres e Natureza

A natureza esteve, durante muito tempo, associada às mulheres e às qualidades femininas. Lori Gruen (1993) examina as conexões entre as mulheres e a natureza, afirmando como elas não são inatas, mas sim uma construção do patriarcado para oprimir ambos os grupos. Gruen investiga ainda as maneiras pelas quais as mulheres e a natureza estão conectadas por meio das funções simbólicas das mulheres espelhadas nas dos animais, e essa construção delas como o outro. Gruen argumenta que comer carne é uma atividade masculina, com os papéis tradicionais das mulheres de preparar e cozinhar alimentos refletidos na maneira como os animais são preparados e cozidos. Dessa forma, Gruen sugere que, recusando-se a consumir animais como carne, roupas, produtos testados em animais e muito mais, as feministas poderiam rejeitar os sistemas patriarcais. Como resultado, cuidar do meio ambiente pode se tornar um ato feminista, pois rejeitamos uma estrutura que oprime as mulheres por meio da rejeição do que essa estrutura cria como resultado de outras formas de opressão (Gruen, 1993). Para Claudia von Werlhof (2013), as raízes da crise ambiental estão no longo desenvolvimento de culturas patriarcais que vão muito além da exploração das mulheres. Para Werlhof, o matriarcado não é definido pela predominância das mulheres sobre os homens, mas por uma concepção de vida totalmente diferente, não baseada em dominação e hierarquias, e respeitosa do tecido relacional de toda a vida.

Birkeland (1993) examina como as sociedades patriarcais constroem o que é chamado de “dualismo hierárquico, colocando o que é considerado masculino em um valor superior ao que é considerado feminino. Nessas situações, como explica Birkeland, as mulheres tendem a ser vistas como mais próximas da natureza e da terra. Gruen (1993) sugere que precisamos desafiar essas visões dualistas sobre o mundo para desconstruir essa ideia de que mulheres e natureza são o outro e, portanto, separados. Esses tipos de ideologias levaram ao surgimento de um conceito conhecido como ecofeminismo, que busca trazer a ecologia para o feminismo e vice-versa para melhor lutar contra todas as formas de dominação que derivam de estruturas patriarcais.

Surgimento do Ecofeminismo

O ecofeminismo surgiu na década de 1970, quando Françoise d'Eaubonne cunhou o termo “l'eco-féminisme”, vindo a importância de as mulheres trazerem justiça ambiental e escreveu um livro intitulado “Feminismo ou Morte” (d'Eaubonne, 1974).

Greta Gaard (1993, p.1) afirmou que “Nenhuma tentativa de libertar as mulheres (ou qualquer outro grupo oprimido) terá sucesso sem uma tentativa igual de libertar a natureza”. Este conceito é a ideologia abrangente do conceito de ecofeminismo. Gaard (1993) argumenta que o ecofeminismo se estende além das conexões entre mulheres e natureza. Ela também analisa como as estruturas patriarcais que oprimem e subjagam qualquer pessoa com base em gênero, bem como raça, habilidades físicas, sexualidade e classe, são as mesmas estruturas que oprimem a natureza. Dessa forma, é uma análise da opressão e destaca o quão prejudicial a hierarquia patriarcal pode ser na sociedade.

Birkeland (1993) examina isso ainda mais, observando a importância de reconhecer e expor o que mantém o patriarcado no lugar, abandonando esses conceitos de masculinidade que representam poder e domínio, enquanto o que é considerado feminino é denegrido e rejeitado.

Margrit Eichler (1995), uma socióloga feminista canadense, observa que trazer o meio ambiente para todos os objetivos e conversas políticas e sociais é crucial, questionando se vale a pena lutar pelo feminismo se estamos negligenciando as questões mais imediatas do meio ambiente. Eichler (1995, p.1) escreve que, “que ajuda a justiça social pode ser para nós enquanto estamos deitados, ofegantes por uma lufada de ar puro em nosso planeta devastado?”

Villanueva Gardner e Riley (2007) definem que atualmente o ecofeminismo é descrito como ecologia feminista ou feminismo ecológico. No entanto, todos esses termos têm o mesmo valor central de que qualquer luta pela libertação das mulheres não deve ocorrer às custas do meio ambiente e vice-versa.

Educação Ecofeminista e Abordagens Terapêuticas Alternativas

Há um interesse crescente nos benefícios oferecidos pelas abordagens e perspectivas ecofeministas nas áreas de educação e terapia. Villanueva Gardner e Riley (2007) defendem como o ensino de teorias ecofeministas pode envolver os alunos em problemas sociais e ambientais que podem levar a uma postura mais ativa na luta por essas questões.

Em suas pesquisas, elas demonstraram que aprender sobre ecofeminismo pode demonstrar como os alunos podem causar impacto no mundo, bem como se tornar mais conscientes de seus hábitos de consumo que podem ser prejudiciais ao meio ambiente.

De acordo com a pesquisa, um participante afirmou que “temos uma terrível tendência de tirar da natureza, mas não devolver” (Villanueva Gardner e Riley, 2007, p. 31). Outras participantes falaram sobre como o conteúdo ecofeminista abriu seus olhos para o quão vitais são essas questões de ambientalismo e feminismo em nossa sociedade. Dessa forma, o ecofeminismo pode ser uma ferramenta poderosa para nos tornarmos mais abertos e mais preocupados com nossos impactos individuais e coletivos no planeta e na sociedade.

Humberto Maturana e Francisco Varela (1987) defendem que nos deparamos com o problema de compreender como a nossa experiência - a práxis do nosso viver - se acopla a um mundo envolvente que se apresenta repleto de regularidades que são a cada instante o resultado das nossas histórias biológicas e sociais. Plumwood (2005) sugere que a crise ecológica exige de nós um novo tipo de cultura porque um fator importante em seu desenvolvimento tem sido a cultura racionalista e o dualismo humano/natureza associado característico do Ocidente (Mortensen Steagall, 2022; Mortensen Steagall, 2021 ; Mortensen Steagall, 2020; Mortensen Steagall & Ings, 2018). Nesse cenário, a cultura racionalista distorceu muitas esferas da vida humana; sua reconstrução é um empreendimento cultural importante, mas essencial. A crise ecológica que enfrentamos é, portanto, uma crise da cultura da razão ou do que a cultura dominante fez da razão.

Nesse contexto, este estudo investigou maneiras pelas quais o ecofeminismo poderia avançar em direção a uma cultura não dialógica. Isso pode começar nos educando ou aprendendo com os outros. Ainda assim, muitos também investigaram os poderes das teorias do ecofeminismo na terapia, atenção plena e autocuidado por meio da ecoterapia e da conexão com a natureza.

A ecoterapia analisa as maneiras pelas quais a ecologia e o cuidado com o planeta podem ser muito benéficos para o nosso bem-estar mental, examinando a ideia de que, ao negligenciar o autocuidado, torna-se mais fácil não cuidar do mundo em que vivemos e vice-versa (Cohen, 1997 , pág. 154). Da mesma forma, Pompeo-Fargnoli (2018, p.4) examina ainda mais esse conceito, explicando quantos de nossos problemas emocionais, econômicos, espirituais e físicos “surgem do fato de não vivermos em harmonia com o mundo”.

Abordagens ecofeministas em terapia e educação podem evidentemente estimular um cuidado e empatia mais profundos por nós mesmos e pela natureza como aspectos da vida pelos quais vale a pena lutar, para que possamos fazer parte de uma mudança significativa. De fato, Birkeland explica como o ecofeminismo é um processo de aprendizado e crescimento que começa com o cuidado e um valor ecofeminista central é acreditar que “não se pode cuidar sem agir” (Birkeland, 1993, p.19).

Resumo da sessão

Por meio de uma investigação bibliográfica sobre o ecofeminismo, o estudo demonstrou aspectos que podem ser beneficiados quando se trata de tornar o mundo um lugar com consciência ecológica. É evidente agora que para lutar pelos direitos das mulheres ou de qualquer outro grupo oprimido, incluindo a natureza, não se deve abandonar a atenção imediata de todos os seres vivos. Compreender as questões ambientais em um contexto social é possível para mudar a atitude em relação ao meio ambiente e aos grupos oprimidos. Como pesquisadora, existe grande preocupação com essa interconexão de questões ambientais e sociais. Esta pesquisa identificou os benefícios potenciais das perspectivas ecofeministas na educação, terapia e vida cotidiana. Assim, o projeto está especialmente interessado nas formas como a ecoterapia pode ser usada para capacitar as mulheres, desenvolvendo consciência e apreciação pela natureza.

Metodologia

Depois de revisar a paisagem contextual em torno do ecofeminismo, é útil considerar a metodologia e os métodos usados para desenvolver o projeto. Metodologicamente falando, o estudo empregou uma abordagem de investigação reflexiva, ao mesmo tempo em que se baseou na investigação heurística. Dentro de um paradigma de pesquisa conduzido pela prática, o estudo empregou uma variedade de métodos para garantir um desenvolvimento aprofundado de ideias e conceitos por meio da criação.

Metodologia de Pesquisa

Este estudo enquadra-se como uma pesquisa prática em Design de Comunicação Visual, que visa estabelecer através da prática uma matriz de pesquisa, estruturada em torno de uma reflexão analítica e uma produção de artefatos de design (Brown & Mortensen Steagall, 2023; Chambers & Mortensen Steagall, 2023; Lewis & Mortensen Steagall, 2023; Li & Mortensen Steagall, 2023; Lum & Mortensen Steagall, 2023); Shan & Mortensen Steagall, 2023).

Nossas experiências, identidades e opiniões únicas podem influenciar muito nossa prática como designers e pesquisadores. Schön (1983, p. 49) afirma que “nosso conhecimento é normalmente tácito, implícito em nossos padrões de ação e em nosso sentimento pelas coisas com as quais estamos lidando”. Este projeto está ciente da ideia de Schön de reflexão-na-ação como uma abordagem metodológica primária. Como o projeto pre-ocupa-se tanto com os impactos sociais quanto ambientais, o processo de reflexão foi consistentemente empregado antes, durante e depois da ação. Isso permite que a pesquisadora pense profundamente sobre as possíveis consequências e efeitos dessas ações.

Grande parte do processo reflexivo se interconecta com aspectos da investigação heurística, por meio de questionamentos e, muitas vezes, de métodos de tentativa e erro para encontrar respostas e descobrir novas direções. Também, de relevância no estudo, é o reconhecimento do conhecimento tácito que surgiu da prática criativa e influenciou o processo de descoberta. O conhecimento tácito vem de experiências pessoais e muitas vezes é difícil de articular ou mesmo reconhecer. Como designers e pesquisadores, nosso conhecimento tácito está implícito em nossa tomada de decisão e processo de design. Portanto, é importante reconhecer que, para o que é um projeto pessoal, o conhecimento tácito provavelmente desempenhou um papel fundamental nos resultados finais.

O projeto adotou métodos espontâneos que consideraram as emoções e os sentimentos acima da razão e da lógica, refletindo sobre as experiências e a compreensão do mundo da pesquisadora. Ao mesmo tempo, uma investigação reflexiva permitiu que a pesquisadora tivesse tempo para refletir sobre minhas ações e decisões ao longo do caminho, garantindo que a pesquisa fosse pessoal e profundamente considerada.

Os métodos que a pesquisadora utilizou ao longo da prática criativa incluem:

- Mapeamento mental
- Questionários de entrevista
- A Gravura e os Processos Artesanais
- *Scrapbooking* e Colagem

Mapeamento mental

A pesquisadora usou o mapeamento mental como um método-chave ao longo de toda a jornada do design. O mapeamento mental é uma excelente maneira de obter ideias rapidamente, sem pensar demais ou refinamento. Mais tarde, eles podem ser organizados, mas são usados principalmente para obter ideias rapidamente, sem esse agrupamento natural de ideias “boas” ou “ruins”. Para este método, a pesquisadora emprega uma abordagem heurística que permite a exploração de ideias com base no conhecimento tácito. A reflexão posterior é benéfica para descobrir diferentes suposições que podem ter sido feitas ou como preconceitos, opiniões, identidades, experiências ou crenças podem ter impactado as ideias.

Um método de mapeamento mental também pode permitir o espaço para questionamento e reflexão por meio da vinculação e construção de várias ideias. Permitir que o espaço fique bagunçado na página com linhas conectando ideias diferentes e expandindo palavras e conceitos diferentes para gerar mais ideias coloca a ideiação acima da perfeição.

Questionários

Embora o conhecimento tácito e a intuição fossem usados como orientação para a prática criativa, era importante estender a compreensão da questão para além do *self*. Esta abordagem revelou-se um passo benéfico no processo através da reflexão crítica. Os questionários foram elaborados e disponibilizados em modo online, e pedem às jovens que partilhem histórias, emoções e memórias de momentos passados com a natureza.

A gravura e o design feito à mão

Tem sido importante no processo de pesquisa considerar como os métodos e materiais podem apoiar e refletir a natureza. Nesta prática reflexiva, considerou-se quais os métodos mais agradáveis e adequados ao estudo. Como decisão pessoal, uma abordagem artesanal poderia refletir melhor as ideias de conexão com habilidades naturais e aceitação de imperfeições. Alguns processos artesanais foram empregados ao longo do projeto. A gravura Linocut foi usada para criar conceitos gráficos iniciais que proporcionaram a pesquisadora a oportunidade de desacelerar o desenvolvimento de ativos, levando tempo para separar o *self* da dependência da tecnologia. O projeto empregou outras técnicas artesanais como costura e bordado para produzir as sacolas com cordões (Figura 1) e a produção do papel reciclado usado para um encarte (Figura 2).



Figura 1. Bolsa da pesquisadora costurada à mão e bolsa bordada. Os métodos artesanais permitiram que o estudo fosse mais atencioso e reflexivo. Permitiu a pesquisadora também usar métodos e materiais que encapsulam o ethos do tópico, conectando a pesquisadora à natureza no processo de encorajar outros a fazerem o mesmo.



Figura 2. O papel reciclado feito pela pesquisadora secando ao ar livre. Criar papel a partir de restos antigos e impressões de teste foi uma ótima maneira de experimentar outro método artesanal e reutilizar materiais descartados, vinculando-os aos valores ambientais incorporados neste projeto. Estes foram usados como encartes na publicação final e foram outro elemento tátil e natural adicionado ao resultado geral (2022).

Objetos feitos à mão com tecido natural de segunda mão que também foi usado para a capa do livro. Trabalhar com esses materiais táteis e naturais permitiu que a pesquisadora se conectasse com a natureza no processo. Também ajudou a desacelerar o processo, concentrando-se em fazer e se preocupando menos com a aparência exata do resultado. Métodos como o bordado na bolsa começaram como uma atividade divertida, mas se tornaram parte do resultado. Ter tempo para desacelerar e criar permitiu que o resultado final tivesse alguns detalhes extras que de outra forma não seriam adicionados, mostrando que criar e perseguir qualquer ideia nunca pode ser uma perda de tempo (2022).

Scrapbooking e colagem

Durante a investigação dos impactos da natureza na mente e no corpo das mulheres, pareceu uma decisão óbvia refletir sobre o que a natureza significa por meio de métodos visuais. Os métodos de *scrapbooking* de geração de imagens têm sido um método chave usado para desenvolver a investigação reflexiva.

Figura 3. Montagem da colagem externa da pesquisadora. As colagens feitas à mão realçam a qualidade artesanal do conteúdo e essa ideia de voltar à natureza em busca de inspiração. Passar um tempo ao ar livre para criar as colagens permitiu que o espaço fosse diretamente inspirado na natureza, bem como nas respostas do questionário (2022).

Na criação do livro, o objetivo era emular as qualidades naturais e imperfeitas da natureza, além de dar a sensação de um diário da natureza, em vez de um livro tradicional estruturado. Uma série de colagens artesanais foram criadas, em estilo *scrapbook* com anotações e imagens, através de reflexões sobre respostas pessoais a momentos na natureza. Foi benéfico, portanto, passar um tempo ao ar livre durante esse processo, particularmente montando um espaço de colagem no jardim (Figura 3). O resultado foram imagens texturizadas, imperfeitas e feitas à mão, usando a reflexão pessoal para criar imagens autênticas para a publicação.



Resumo da sessão

Analisar o ecofeminismo na sessão de revisão contextual evidenciou maneiras de infundir tipos semelhantes de ideias, métodos e elementos interconectados, assim como o ecofeminismo é uma integração do feminismo e do ambientalismo. Inspirado por isso, uma variedade de métodos analógicos e digitais em todo o processo de design foi usada para manter a abordagem reflexiva, considerando os impactos e o raciocínio por trás das decisões de design.

Comentário Crítico

Visão geral

Esta sessão oferece um comentário crítico sobre as decisões de design feitas ao longo deste projeto. Ele fornece informações sobre as decisões estéticas tomadas e como elas respondem aos temas e conceitos abrangentes, incluindo conexão com a natureza, feminismo e empoderamento e ambientalismo. Esta sessão discutirá as decisões de design para a criação de uma série gráfica, bem como as decisões de cores e o uso comum de diferentes elementos ou métodos para se unirem como um todo.

Conjunto gráfico

O conjunto de cartas contém quarenta dicas inspiradas em pesquisa, experiência e questionário, todas divididas nos cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato. A pesquisadora queria enfatizar essa prática de nos conectar profundamente com a natureza com todo o nosso ser. Os cinco sentidos são vitais para conectar e apreciar a natureza e focar em cada um separadamente oferece um diferencial para este projeto. Os cinco sentidos ganharam vida com a criação do conjunto gráfico (Figura 4).

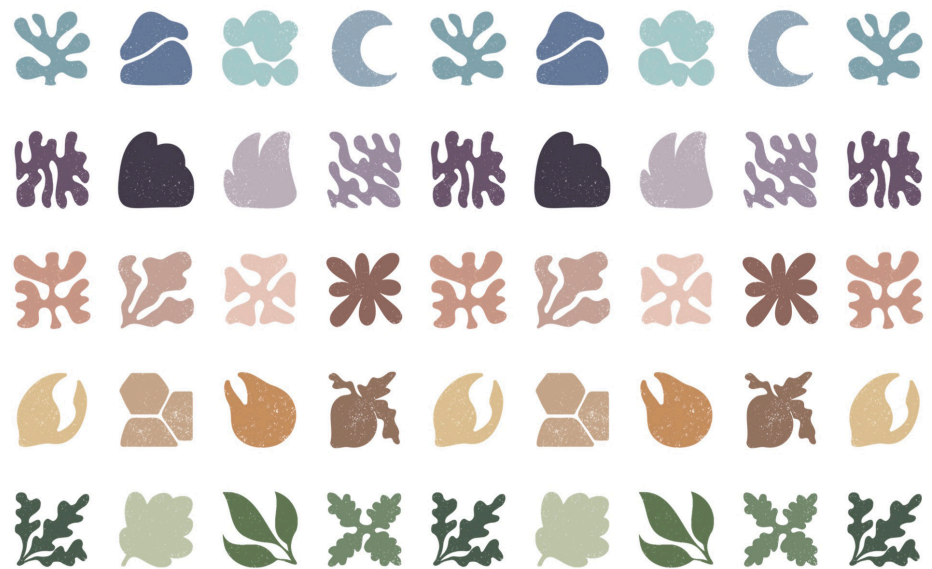


Figura 4. Conjunto gráfico completo desenhado para o projeto. Quatro projetos gráficos foram feitos para cada um dos cinco sentidos. Os quatro gráficos florais feitos para o sentido do 'cheiro' foram originalmente feitos usando gravura em linogravura e, em seguida, o restante foi desenhado à mão inspirado por eles (2022).

O conjunto gráfico utilizado neste projeto de design foi inicialmente inspirado em algumas estampas de linóleo. Cada um dos vinte gráficos foi cuidadosamente pensado e construído para combinar com esse estilo e atender a um de cada um dos cinco sentidos. Cada um deles é enquadrado em uma forma quadrada, mas é livre e orgânico dentro disso. Isso é usado para representar a maneira como a natureza pode crescer e florescer em qualquer lugar, mesmo que esteja sendo restringida e destruída por nossas ações. Essa decisão também pode ter conotações feministas, sugerindo que, assim como a natureza, as mulheres podem crescer e florescer, mesmo quando restritas por estruturas patriarcais.

Cada um dos gráficos de 'cheiro' é baseado em diferentes flores com seus próprios significados simbólicos. Uma delas é uma magnólia que representa o amor pela natureza. Outra é uma íris que simboliza esperança e sabedoria. Além disso, elementos como a lua ou a pêra têm conotações associadas às mulheres, trazendo uma perspectiva feminista. Dessa forma, os gráficos são incorporados com pensamento e consideração ao simbolismo, mesmo que não seja óbvio para todos os espectadores. Isso foi muito inspirado pelo pensamento profundo por trás do ecofeminismo e sua unificação de ambientalismo e feminismo, assim como o conjunto gráfico é a combinação de diferentes ideias e significados para formar um todo.

Paleta de cores

A cor é um aspecto importante do resultado do design para este projeto. À medida que surgiu o foco nos cinco sentidos, a pesquisadora descobriu que a paleta de cores se combinava de maneira bastante orgânica (Figura 4). No geral, as cores visam ser calmantes, naturais e femininas.

Para 'visão', o azul foi escolhido para representar o céu e o mar. Particularmente com o céu, é algo que não podemos tocar, saborear, ouvir ou cheirar da mesma forma que o vemos, então usar o azul para representar a "visão" parece significativo.

Para 'ouvir', foi escolhida uma seleção de roxos, uma cor raramente encontrada na natureza que parecia adequada, pois não podemos ver sons e, portanto, pode não ser refletida como uma cor que associamos imediatamente ao mundo natural. O roxo também pareceu importante, pois é uma cor feminista primária, então também se relaciona com essa ideia de permitir que as vozes das mulheres sejam ouvidas como as vozes da natureza.

'Cheiro' é refletido como uma gama de rosas para representar flores, uma fonte chave de aromas naturais. O rosa imitou essa sensação de indulgência e luxo que pode ser associada a itens como velas, bombas de banho, perfumes, óleos essenciais e muito mais que usamos para trazer esses aromas naturais para nossas vidas.

‘Taste’ tem sido associado a tons de laranja, marrom e amarelo. A comida é algo que pode nos conectar, então esta seção busca ter o calor e a felicidade associados à família, amizade e celebração. Ao mesmo tempo, essas cores buscavam ser naturais e terrosas, representando de onde vem nossa comida.

O verde parecia uma cor crucial para incorporar na paleta de cores final devido às suas claras associações com a natureza. Ao pensar no sentido do tato, a pesquisadora considerou folhas, grama e árvores. Embora o verde seja uma cor que vemos muito na natureza, também é a cor de muitos elementos que fornecem essa textura única no mundo natural.

Coleção de Elementos de Design

Embora o resultado principal desse projeto de design seja uma publicação, a pesquisadora sentiu um forte desejo de criar elementos adicionais para aprimorar o resultado do design, incluindo um conjunto de cartas e um conjunto de tokens da natureza (Figura 5). A criação de um conjunto de cartões parecia uma adição simples à publicação, mas que permitiria aos usuários uma maneira fácil e acessível de responder às solicitações. A pesquisadora optou por costurar uma bolsa com cordão em algum tecido natural encontrado em uma loja de caridade e bordou alguns dos grafismos. Isso se tornou o dispositivo de retenção para todos os elementos. A utilização de algumas dessas outras habilidades e interesses artesanais aumentou ainda mais as conexões pessoais com este projeto.



Figura 5.
Coleção de produtos
resultantes do projeto

Além disso, a criação de um conjunto de fichas cortadas a laser dá vida ao conjunto gráfico de forma física, natural e tátil (Figura 6).

A coleção de elementos também se reflete no uso de colagens e inserções, além da série gráfica e ampla paleta de cores. Isso inclui a publicação, conjunto de cartões, bolsas feitas à mão e conjunto gráfico cortado a laser. Esses diferentes elementos funcionam individualmente, mas se reúnem como um resultado completo com várias maneiras de inspirar as mensagens-chave (2022).

O livro procurou ter essa sensação semelhante de ser uma coleção de objetos e ideias, reunidas como um álbum de recortes ou diário. As inserções são uma reminiscência de ter notas e ideias extras, pois a natureza está em constante mudança e, portanto, é um processo interminável de crescimento e descoberta. Eles também oferecem oportunidades para elementos táteis e interativos e, sendo algo geralmente adicionado apenas a livros feitos à mão, acrescentam uma qualidade pessoal adicional (Figura 7). O estoque de papel é uma mistura de papel marrom e reciclado, combinado com as capas e sacolas de tecido natural, para realçar essa coleção de elementos que são diferentes, mas funcionam de forma coesa.



Figura 6. Token gráficos da natureza cortadas a laser em madeira. Através do processo de brincar com diferentes métodos e materiais, a exploração do corte a laser tornou-se um aspecto interessante do resultado final. O conjunto de tokens dá vida ao conjunto gráfico de uma maneira nova e mais tátil e os materiais de madeira aumentam a sensação terrosa e natural. Estes foram adicionados à coleção final de resultados para inspirar criatividade nos usuários para fazer joias, jogos e mais com eles (2022).



Figura 7. Página dupla aberta com Insert. Esta imagem mostra um exemplo de uma das inserções adicionadas às publicações. Estes foram um desafio quando se trata de design e construção, mas foram benéficos para a sensação geral de feito à mão. Este exemplo mostra um uso exclusivo das inserções sendo feitas em um pacote de sementes, oferecendo uma oportunidade para os usuários realmente se conectarem e interagirem com a publicação (2022).

Resumo da sessão

Ao longo deste projeto de pesquisa de design, a pesquisadora utilizou uma investigação reflexiva para considerar profundamente as decisões de design. O estudo envolveu uma reflexão cuidadosa sobre a criação de um conjunto gráfico simbólico, as cores utilizadas e a junção de diferentes elementos e métodos. Os resultados finais são infundidos com simbolismo, pensamento e significado para aprofundar seu impacto e permitir a expressão a mensagem central sobre o ecofeminismo.

Conclusão

Este projeto de pesquisa conduzido pela prática teve como objetivo destacar os poderes de cura da natureza para estimular a criatividade, a saúde, a felicidade e o empoderamento, especialmente para as mulheres. Isso levou ao desenvolvimento de uma série final de artefatos de design que empregam métodos artesanais, materiais naturais e escrita e imagens pessoais e autênticas. Desta forma, o projeto tornou-se uma jornada pessoal, buscando ideias que ressoam profundamente com a pesquisadora enquanto busca se reconectar com a natureza no processo.

Embora tenha sido um projeto de descoberta e crescimento pessoal, se espera que o projeto possa se tornar inspiração para futuras descobertas nessas áreas importantes e muitas vezes ignoradas do nosso mundo. Embora aborde os principais tópicos do feminismo e do ambientalismo de uma maneira gentil e calma, espera trazer à tona as questões de nossa sociedade, fazendo com que um projeto como esse valha a pena ser perseguido. Este estudo certamente não existiria se as mulheres e a natureza fossem valorizadas da maneira que deveriam ser para garantir o crescimento e a estabilidade de nossa sociedade. Em um nível pessoal, este estudo permitiu a pesquisadora se reconectar com valores importantes e espera inspirar outros designers e pesquisadores a considerar que tipo de mensagens eles querem trazer ao mundo.

Criar 'Grounding' foi um desafio significativo para a pesquisadora, que optou por escrever e desenhar vários artefactos que procuravam promover mensagens e ideias que todos precisamos ouvir. A pesquisadora reconhece uma jornada pessoal de autocrescimento e aprendizado sobre seu papel como designer, mulher e ser humano em uma sociedade com muitas melhorias necessárias. O projeto foi intitulado 'Grounding' (aterramento) em vez de 'Grounded' (aterrado) porque este tem sido um processo em constante mudança. Assemelha-se à jornada de aterramento nas crenças, opiniões, interesses da pesquisadora e muito mais como designer e humano. No final, devemos perceber que somos humanos primeiro, depois designers e devemos considerar o que escolhemos trazer para o mundo e como isso pode impactar as pessoas e o planeta.

Grounding:

a Practice-led Graphic Exploration of Ecofeminism, Wellbeing and Ecological Consciousness for Young Women

Abstract This article presents an artistic practice-led visual design research project that employs a reflective inquiry methodology to write and design a series of outcomes responding to a rhetoric approach that looks at how a female designer can develop connections to nature and how the design outcomes can empower women to care for themselves and the planet. A vast amount of literature articulates nature's healing powers (Miyazaki, 2018; Hardman, 2020). There is also an emergency in thinkers discussing the connections between environmentalism and feminism, looking into the ways nature and women are similarly deemed inferior by patriarchal structures (Escobar, 2018; Gruen, 1993). This research project aims to bring these two views together, looking into the benefits of appreciating nature as a form of self-care to empower and strengthen young women and subsequently increase a desire to care for the depleting natural world. Therefore, this thesis asks: how can communication design strategies and conventions encourage young women to connect with a dialogical relation with nature, fostering wellbeing and ecological consciousness? The study is positioned as a reflective inquiry, meaning that the research process utilises the researcher's personal experiences and writing, with reflections about action, in action and after action, as well as stories and photographs anonymously retrieved from other young women. These inspired an exploration of handmade collages and a graphic set, which led to the generation of a series of outcomes that seek to empower young women to care for themselves through nature. The project has been influenced by overarching issues facing women and nature but approaches them through optimism and positivity. It seeks to highlight the fact that small changes matter, and activism starts from caring for your life and the lives of others, which is what the final outcomes seek to instill in the lives of young women facing an uncertain future.

Keywords

Design Research;
Ecofeminism;
Ecological consciousness;
Graphic Design;
Practice-led research.

Introduction

This project, entitled “Grounding”, is a body of design artefacts that comment on the healing powers of nature, aimed at women to encourage self-care as a feminist act and heighten environmental consciousness. This article assumes an exegetical voice to discuss the researcher’s positioning as a designer, human, young woman and traveller. The researcher then investigates the overarching concepts and ideas surrounding this topic such as ecofeminism and ecotherapy. This study has been greatly inspired and influenced by the concept of ecofeminism, which investigates the connections between environmentalism and feminism. This led to an exploration into ecotherapy targeted towards women to bring about these ecofeminist ideas. The investigation of these concepts led to the creation of a design outcome embedded with empowering messages and meanings for women, aiming to instil an appreciation of nature and ourselves, so we can gain the strength to fight for both. The article presents the journey in creating the design outcomes, illustrated in the Design Methodology session, discussing the reflective inquiry methodology, employing occasional heuristic inquiry methods. In the research process, handmade methods were used throughout, responding to an inquiry on how the outcomes could encapsulate the ethos, ideas and concepts the study was focused on. Finally, the refined design artefacts are explained further in a critical commentary session, evidencing the design decisions, such as graphic sets, colour, and a recurring theme of collecting different elements to work as a whole. It contributes, with a commentary on practice, to discourses on how practice can be employed as a research paradigm in the Visual Design field.

Review of Contextual Knowledge

Overview

This session presents the contextual review of knowledge that influenced the research. The aim is to evidence the relationships between women and nature, proposing a shared perceptions from a patriarchal society and how this has led to the emergence of the concept known as Ecofeminism. It will also discuss how the values and ideas associated with ecofeminism could be greatly beneficial to education, connecting to both feminism and/or environmentalism. In this space, it also presents how the relationship between feminism and environmentalism can function as a therapeutical aid to better ourselves through care and appreciation for the planet.

Women and Nature

Nature has, for a long time, been associated with women and feminine qualities. Lori Gruen (1993) examines the connections between women and nature, stating how they are not innate but rather a construction by the patriarchy to oppress both groups. Gruen further investigates the ways women and nature are connected through the symbolic functions of women mirrored in that of animals, and this construction of them as the other. Gruen argues that meat-eating is a male activity, with women's traditional roles of preparing and cooking food mirrored in the way animals are prepared and cooked. In this way, Gruen suggests that refusing to consume animals as meat, clothing, animal-tested products, and more, feminists could reject patriarchal systems. As a result, caring for the environment can become a feminist act as we reject a structure that oppresses women through the rejection of what this structure creates as a result of other forms of oppression (Gruen, 1993). For Claudia von Werlhof (2013), the roots of the environmental crisis lie in the long development of patriarchal cultures that goes well beyond the exploitation of women. For Werlhof, matriarchy is not defined by the predominance of women over men, but by an entirely different conception of life, not based on domination and hierarchies, and respectful of the relational fabric of all life.

Birkeland (1993) examines how patriarchal societies construct what is called "hierarchical dualism, placing what is considered masculine at a higher value than what is deemed feminine. In these situations, as Birkeland explains, women tend to be seen as closer to nature and the earth. Gruen (1993) suggests that we need to challenge these dualistic views on the world to deconstruct this idea that women and nature are the other and therefore separate. These sorts of ideologies have led to the emergence of a concept known as ecofeminism, which seeks to bring ecology into feminism and vice versa to better fight against all forms of dominance that all stem from patriarchal structures.

Emergence of Ecofeminism

Ecofeminism emerged in the 1970s when Françoise d'Eaubonne coined the term "l'eco-féminisme", seeing the importance for women to bring about environmental justice and wrote a book entitled, 'Feminism or Death' (d'Eaubonne, 1974).

Greta Gaard (1993, p.1) stated that "No attempt to liberate women (or any other oppressed group) will be successful without an equal attempt to liberate nature". This concept is the overarching ideology of the concept of ecofeminism. Gaard (1993) argues that ecofeminism extends beyond the connections between women and nature. She also looks at how the patriarchal structures that oppress and subjugate any person based on gender, as well as race, physical abilities, sexuality, and class, are the same structures that oppress nature. In this way, it is an analysis of oppression and highlights how damaging patriarchal hierarchy can be in society. Birkeland (1993) examines this further, looking at the importance of

recognising and exposing what holds the patriarchy in place, abandoning these concepts of masculinity representing power and dominance while what is considered feminine is denigrated and rejected.

Margrit Eichler (1995), a Canadian feminist sociologist, notes that bringing the environment into all political and social goals and conversations is crucial, questioning whether feminism is even worth fighting for if we are neglecting the more immediate issues of the environment. Eichler (1995, p.1) writes that, "what help will social justice be to us as we lie gasping for a clean breath of air on our devastated planet?"

Villanueva Gardner and Riley (2007) define that nowadays ecofeminism is described as feminist ecology or ecological feminism. However, all these terms hold the same core value that any fight for the liberation of women should not come at the expense of the environment and vice versa.

Ecofeminist Education and Alternative Therapeutical approaches

There is an increased interest in the benefits offered by ecofeminist approaches and perspectives in the areas of education and therapy. Villanueva Gardner and Riley (2007) advocate on how teaching ecofeminist theories can engage students in social and environmental problems that could lead to a more active posture while fighting for these issues.

Inn their research they demonstrated that learning about ecofeminism could demonstrate on how students can make an impact on the world, as well as become more conscious of their consumer habits that may be harmful to the environment.

According to the research, one participant stated that "we have an awful tendency to take from nature but not give back" (Villanueva Gardner and Riley, 2007, p. 31). Other participants talked about how the ecofeminist content opened their eyes to how vital these issues of environmentalism and feminism are in our society. In this way, ecofeminism could be a powerful tool for becoming more open-minded and more concerned about our individual and collective impacts on the planet and society.

Humberto Maturana and Francisco Varela (1987) argue that we confront the problem of understanding how our experience - the praxis of our living - is coupled to a surrounding world that appears filled with regularities that are at every instant the result of our biological and social histories. Plumwood (2005) suggests that the ecological crisis requires from us a new kind of culture because a major factor in its development has been the rationalist culture and the associated human/nature dualism characteristic of the West (Mortensen Steagall, 2022; Mortensen Steagall, 2021; Mortensen Steagall, 2020; Mortensen Steagall & Ings, 2018). In this scenario rationalist culture has distorted many spheres of human life; its remaking is a major but essential cultural enterprise`. The ecological crisis we face is thus a crisis of the culture of reason or of what the dominant culture has made of reason.

In this context, this study investigated ways that ecofeminism could be advanced towards a non-dialogical culture. This can begin with educating ourselves or learning from others. Still, many have also investigated the powers of ecofeminism theories in therapy, mindfulness and self-care through ecotherapy and connecting to nature.

Ecotherapy looks at the ways that ecology and care for the planet can be greatly beneficial for our mental wellbeing, examining the idea that in neglecting self-care, it becomes easier to not care for the world we live in and vice versa (Cohen, 1997, p. 154). Similarly, Pompeo-Fargnoli (2018, p.4) further examines this concept, explaining how many of our emotional, economic, spiritual, and physical problems “arise from the fact that we do not live in harmony with the world”.

Ecofeminist approaches in therapy and education can evidently ignite deeper care and empathy for ourselves and nature as aspects of life worth fighting for so we can then be part of meaningful change. In fact, Birkeland explains how ecofeminism is a process of learning and growing that begins with caring and a core ecofeminist value is believing that “one cannot care without acting” (Birkeland, 1993, p.19).

Session summary

Through a literature investigation into ecofeminism, the study demonstrated aspects that can benefit when it comes to making the world a place with ecological conscience. It is evident now that in order to fight for the rights of women or any other oppressed group, including nature, one should not abandon the immediate attention of all living beings. Understanding environmental issues in a social context is possible to change the attitude towards the environment and oppressed groups. As a researcher, I am deeply concerned with this interconnectedness of environmental and social issues. This research identified the potential benefits of ecofeminist perspectives in education, therapy, and everyday life. Thus, the project is especially interested in the ways ecotherapy could be used to empower women, developing awareness and appreciation for nature.

Methodology

Overview

After reviewing the contextual landscape around ecofeminism, it is useful to consider the methodology and methods used to develop in the project. Methodologically speaking, the study employed a reflective inquiry approach, while also drawing from heuristic inquiry. Within a practice-led research paradigm, the study employed a range of methods to ensure an in-depth development of ideas and concepts through making.

Research Methodology

This study is framed as a practice-led research in Visual Communication Design, that aims to establish through practice a matrix for research, structured around both an analytical reflection and a production of design artefacts (Ardern & Mortensen Steagall, 2023; Brown & Mortensen Steagall, 2023; Chambers & Mortensen Steagall, 2023; Lewis & Mortensen Steagall, 2023; Li & Mortensen Steagall, 2023; Lum & Mortensen Steagall, 2023; Shan & Mortensen Steagall, 2023; Michie & Mortensen Steagall, 2021; Mpofu & Mortensen Steagall, 2021; Van Vliet & Mortensen Steagall, 2020).

Our unique experiences, identities and opinions can greatly influence our practice as designers and researchers. Schön (1983, p. 49) states that “our knowing is ordinarily tacit, implicit in our patterns of action and in our feel for the stuff with which we are dealing”. This project is cognisant of Schön’s idea of reflection-in-action as a primary methodological approach. Because the project is concerned with both social and environmental impacts, the reflection process was consistently employed before, during and after action. This allows the researcher to think deeply about the potential consequences and effects of these actions.

Much of the reflective process interconnects with aspects of heuristic inquiry, through questioning and often trial-and-error methods to find answers and discover new directions. Also, of relevance in the study, is the acknowledgment of the tacit knowledge that arose from the creative practice and influenced the process of discovery. Tacit knowledge comes from personal experiences and is often difficult to articulate or even recognise. As designers and researchers, our tacit knowledge is implicit in our decision making and design process. Therefore, it is important to acknowledge that for what is a personal project, tacit knowledge has likely played a key role in the final outcomes.

The project has adopted spontaneous methods that have considered emotions and feelings over reason and logic, reflecting on the researcher’s experiences and understanding of the world. At the same time, a reflective inquiry has allowed the researcher to take time to reflect on my actions and decisions along the way, ensuring the research is both personal, and deeply considered.

The methods the researcher utilised throughout the creative practice include:

- Mind-mapping
- Interview questionnaires
- Printmaking and the Handmade processes
- Scrapbooking and Collage

Mind-mapping

The researcher has used mind mapping as a key method throughout the entire design journey. Mind mapping is an excellent way to get down ideas quickly without overthinking or refinement. Later, these can be organised but are primarily used to just quickly get down ideas without this natural grouping of 'good' or 'bad' ideas. For this method, the researcher employs a heuristic approach which allows the exploration of ideas based on tacit knowledge. Later reflection is beneficial to discover different assumptions that may have been made or how biases, opinions, identities, experiences or beliefs could have impacted the ideas.

A mind mapping method can also allow the space for questioning and reflection through the linking and building off from various ideas. Allowing the space to get messy on the page with lines connecting different ideas and expanding off different words and concepts to generate more ideas puts ideation above perfection.

Questionnaires

While tacit knowledge and intuition were used as guidance for creative practice, it was important to extend the understanding of the issue beyond the self. This approach was revealed as a beneficial step in the process through critical reflection. The questionnaires were created and available on an online mode, and they ask young women to share stories, emotions and memories of time spent with nature.

Printmaking and the Handmade

It has been important in the research process to consider how the methods and materials could support and reflect nature. In this reflective practice, it was considered what methods are most enjoyable and appropriate to the study. As a personal decision, a handmade approach could better reflect the ideas of connecting to natural abilities and embracing imperfections. A few handmade processes were employed throughout the project. Linocut printmaking was used to create initial graphic concepts which provided the opportunity for the researcher to slow down in the development of assets, taking time to separate the self from the reliance on technology. The project employed other handmade techniques like sewing and embroidering to produce the drawstring bags (Figure 1) and the production of the recycled paper used for an insert (Figure 2).



Figure 1. The researcher's hand-sewn and the embroidered bag. Handmade methods have allowed the study to be more considerate, and reflective. It has allowed the researcher to also use of methods and materials that encapsulate the ethos of the topic, connecting the researcher to nature in the process of encouraging others to do the same.



Figure 2. The recycled paper made by the researcher drying outside. Creating paper from old scraps and test prints was a great way to try out another handmade method and reuse otherwise discarded materials, linking back to the environmental values embedded in this project. These were used as inserts in the final publication and were another tactile, natural element added to the overall outcome (2022).

Handmade from second-hand natural fabric which was also used for the book cover. Working with these tactile, natural materials allowed the researcher to connect with nature in the process. It also helped to slow down the process, focusing on making and worrying less about how the outcome will look exactly. Methods like the embroidery on the bag began as a fun activity but became part of the outcome. Taking time to slow down and create allowed the final outcome to have some extra details that would not have otherwise been added, showing that creating and pursuing any ideas can never be a waste of time (2022).

Scrapbooking and Collage

During the investigation of the impacts of nature on the mind and body for women, it seemed an obvious decision to reflect on what nature means through visual methods. The scrapbooking methods of image generation have been a key method used to develop the reflective inquiry.

In the creation of the book, the aim was to emulate the natural, imperfect qualities of nature as well as having this feel of a nature journal rather than a structured traditional book. A series of handmade collages were created, in a scrapbook style with notes and images, through reflections on personal responses to moments in nature. It was beneficial, therefore, to spend time outside during this process, particularly setting up a collaging space in the garden (Figure 3). The result was textured, imperfect, handmade imagery, using personal reflection to create authentic imagery for the publication.

Figure 3. Researcher's outdoor collage set up. The handmade collages enhance the handmade quality of the content and this idea of going back to nature for inspiration. Spending time outside to create the collages allowed the space to be directly inspired by nature as well as the responses from the questionnaire (2022).



Session summary

Looking into ecofeminism in the contextual review session evidenced ways to infuse similar kinds of interconnected ideas, methods and elements just as ecofeminism is an integration of feminism and environmentalism. Inspired by this, a range of analogue and digital methods throughout the design process was used to maintain the reflective approach, considering the impacts of and reasoning behind the design decisions.

Critical Commentary

Overview

This session offers a critical commentary on the design decisions made throughout this project. It provides insight into the aesthetic decisions made and how they respond to the overarching themes and concepts, including connecting to nature, feminism and empowerment, and environmentalism. This session will discuss the design decisions for the creation of a graphic series, as well as colour decisions, and the common use of different elements or methods to come together as a whole.

Graphic Set

The card set contains forty prompts inspired by research, experience and the questionnaire, which are all divided up into the five senses: sight, hearing, smell, taste, and feel. The researcher wanted to emphasise this practice of deeply connecting to nature with our entire self. The five senses are vital for connecting and appreciating nature and focusing on each one separately offered a point of difference for this project. The five senses came to life through the creation of the graphic set (Figure 4).

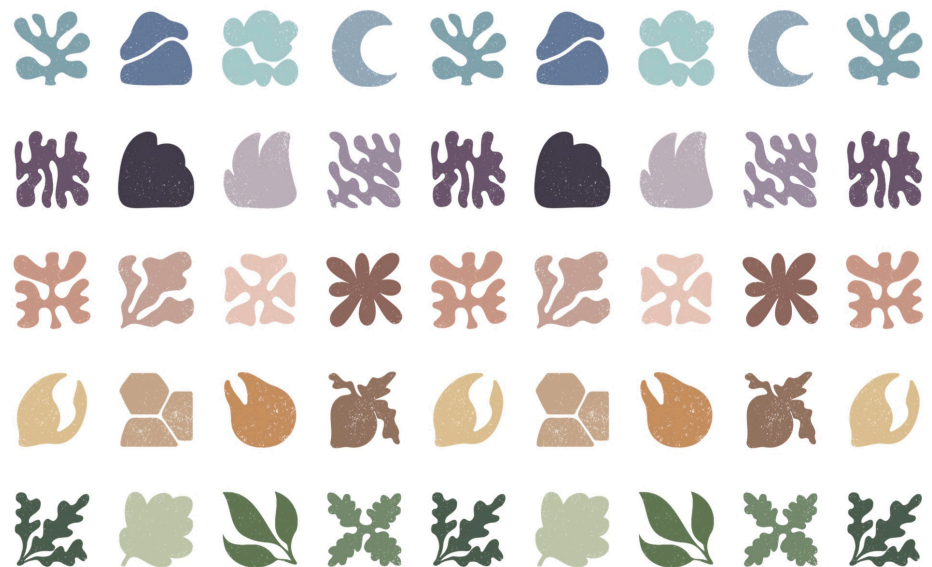


Figure 4. The full graphic set designed for the project. Four graphic designs were made for each of the five senses. The four floral graphics made for the 'smell' sense were originally made using linocut printmaking, and then the rest were hand-drawn inspired by them (2022).

The graphic set used in this design project was initially inspired by some linocut prints. Each of the twenty graphics have been carefully considered and constructed to match this style and suit one of each of the five senses. They each are framed in a square shape but are free and organic within that. This is used to represent the way that nature can grow and flourish anywhere, even if it is being restricted and destroyed by our actions. This decision can also have feminist connotations, suggesting that just like nature, women can grow and flourish, even when restricted by patriarchal structures.

Each of the 'smell' graphics are based on different flowers with their own symbolic meanings. One of them is a magnolia which represents a love of nature. Another is an Iris which symbolises hope and wisdom. Additionally, elements like the moon or pear have connotations associated with women, bringing in a feminist perspective. In this way, the graphics are embedded with thought and consideration into symbolism even if it is not obvious to all viewers. This has been greatly inspired by the deep thinking behind ecofeminism and its unification of environmentalism and feminism just as the graphic set is the combination of different ideas and meanings to form a whole.

Colour Palette

Colour is a major aspect of the design outcome for this project. As the focus on the five senses emerged, the researcher found that the colour palette came together quite organically (Figure 4). Overall, the colours aim to be calming, natural, and feminine.

For 'sight', blue was chosen to represent the sky and sea. Particularly with the sky, it is something we cannot touch, taste, hear or smell in the same way as we see it so using blue to represent 'sight' felt meaningful.

For 'hear', a selection of purples was chosen, a colour rarely found in nature which felt fitting as we cannot see sounds and therefore may not be reflected as a colour we immediately associate with the natural world. Purple also felt important as it is a primary feminist colour, so also relates to this idea of allowing women's voices to be heard like the voices of nature.

'Smell' is reflected as a range of pinks to represent flowers, a key source of natural scents. The pink emulated this sense of indulgence and luxury that may be associated with items like candles, bath bombs, perfumes, essential oils and more that we use to bring these natural scents into our lives.

'Taste' has been associated with orange, brown and yellow tones. Food is something that can connect us, so this section seeks to have the warmth and happiness associated with family, friendship, and celebration. At the same time, these colours aimed to be natural and earthy, representing where our food comes from.

Green felt like a crucial colour to incorporate into the final colour palette due to its clear associations with nature. When thinking about the sense of touch, the researcher considered leaves, grass and trees. While green is a colour we see a lot in nature, it is also the colour of a lot of elements that provide this texture that is unique to the natural world.

Collection of Elements

While the primary output for this design project is a publication, the researcher felt a strong desire to create additional elements to enhance the design outcome including a card set and nature token set (Figure 5). The creation of a card set felt like a simple addition to the publication but one that would allow users to have an easy, accessible way to respond to the prompts. The researcher chose to sew a drawstring bag out of some natural fabric found at a charity shop and embroidered some of the graphics to this. This became the holding device for all the elements. Utilising some of these other handmade skills and interests further enhanced the personal connections to this project.



Figure 5.
Collection of the project's
final design outcomes

Additionally, the creation of a set of laser cut tokens brings the graphic set to life in a physical, natural and tactile way (Figure 6).

The collection of elements is also reflected with the use of collages and inserts, as well as the graphic series and wide colour palette. This includes the publication, card set, handmade bags, and laser cut graphic set. These different elements work individually but come together as a whole outcome with various ways to inspire the key messages (2022).

The book sought to have this similar feel of being a collection of objects and ideas, pulled together like a scrapbook or journal. The inserts are reminiscent of having extra notes and ideas as nature is ever-changing and therefore is a never-ending process of growth and discovery. They also provide opportunities for tactile and interactive elements and being something usually only added to handmade books, they add an additional personal quality (Figure 7). The paper stock is a mix of brown and recycled paper, paired with the natural fabric covers and bags, to heighten this collection of elements that are different, but work cohesively.



Figure 6. Laser cut nature graphic tokens made from wood. Through the process of playing with different methods and materials, an exploration of laser cutting became an interesting aspect of the final outcome. The token set brings the graphic set to life in a new, more tactile way and the wooden materials add to the earthy, natural feel. These were added to the final collection of outcomes to inspire creativity in users to make jewelry, games and more from them (2022).



Figure 7. Double page spread with Insert. This image shows an example of one of the inserts added to the publications. These were a challenge when it came to the design and construction but were beneficial for the overall handmade feel. This example shows a unique use of the inserts with it being made into a seed packet, offering an opportunity for users to really connect with and interact with the publication (2022).

Session summary

Throughout this design research project, the researcher has utilised a reflective inquiry to deeply consider the design decisions. The study has involved careful consideration into the creation of a symbolic graphic set, the colours used, and the bringing together of different elements and methods. The final outcomes are infused with symbolism, thought, and meaning to deepen their impact and allow the researcher to express the core message about ecofeminism.

Conclusion

This work seeks to highlight the healing powers of nature to spark creativity, health, happiness and empowerment, especially for women. This research design project has led to the development of a final series of design artefacts that employ handmade methods, natural materials, and personal and authentic writing and imagery. In this way, the project has become a personal journey, pursuing ideas that deeply resonate with the researcher while seeking to reconnect with nature in the process.

While it has been a project of personal discovery and growth, the researcher hopes that it can become groundwork for future discoveries in these important, and often ignored, areas of our world. While it approaches the key topics of feminism and environmentalism in a gentle, calming way, it hopes to bring to light the issues in our society making a project like this worth pursuing. This study certainly would not have existed if women and nature were being appreciated in the way they should be to ensure the growth and stability of our society. On a personal level, this study has allowed the researcher to reconnect with important values and hopes to inspire other designers and researchers to consider what kind of messages they want to be bringing into the world.

Creating 'Grounding' was a significant challenge for the researcher, choosing to both write and design several artefacts that sought to promote messages and ideas, we all need to hear. The researcher acknowledges a personal journey of self-growth and learning about their role as a designer, woman and human in a society with a lot of improvements needed. The project was entitled 'Grounding' instead of 'Grounded' because this is having been an ever-changing process. It resembles the journey of 'Grounding' in the researcher's beliefs, opinions, interests and more as a designer and human. In the end, we must realise that we are humans first, then designers and we should be considerate of what we choose to bring into the world and how it might impact both people and the planet.

Referências

References

- Ardern, S. & Mortensen Steagall, M. (2023) Awakening takes place within: a practice-led research through texture and embodiment. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Birkeland, J. (1993). Ecofeminism: Linking Theory and Practice. In G. Gaard (Ed.), *Ecofeminism: Women, Animals, Nature* (pp. 13-59). Temple University Press.
- Brown, R. & Mortensen Steagall, M. (2023). Painting the Kitchen Tables: Exploring women's domestic creative spaces through publication design. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Chambers, J. & Mortensen Steagall, M. (2023). Second Nature, a Practice-led Design Investigation into Consumerism Responding to Sustainable Home Habits. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Cohen, M. (1997). *Reconnecting with nature*. Corvallis.
- d'Eaubonne, F. (1974). *Feminism or Death: How the Women's Movement Can Save the Planet*.
- Eichler, M. (1995). Designing Eco-city in North America. In M. Eichler (Ed.), *Change of Plans: Towards a Non-Sexist Sustainable City* (pp. 1-24). University of Toronto Press. <http://www.jstor.org/stable/10.3138/j.ctt2ttv77.6>
- Escobar, A. (2018). *Designs for the Pluriverse*. In *Designs for the Pluriverse*. Duke University Press.
- Gaard, G. (1993). Living Interconnections with Animals and Nature. In G. Gaard (Ed.), *Ecofeminism: Women, Animals, Nature* (pp. 1-12). Temple University Press.
- Gardner, C. V. & Riley, J. E. (2007). Ecofeminism in the Classroom. *The Radical Teacher*. University of Illinois Press, (78), 24-33. <https://www.jstor.org/stable/20710394>
- Gruen, L. (1993). Dismantling Oppression: An Analysis of the Connection Between Women and Animals. In G. Gaard (Ed.), *Ecofeminism: Women, Animals, Nature* (pp. 60-90). Temple University Press.
- Lewis, S. & Mortensen Steagall, M. (2023). Less than 5mm – The unseen threat: An investigation into how micro-plastics effect coral reefs. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Li, Q. & Mortensen Steagall, M. (2023). Memories from COVID-19: A practice-led research about the lockdown through the perspective of a Chinese student. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Lum, K. & Mortensen Steagall, M. (2023). Breakthrough: An illustrated autoethnographic narrative into professional identity and storytelling. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Michie, K., & Mortensen Steagall, M. (2021). From Shadow: a practice-led design research on academic anxiety. *DAT Journal*, 6(1), 339-354. <https://doi.org/10.29147/dat.v6i1.345>

Mortensen Steagall, M. (2022). Immersive Photography: a review of the contextual knowledge of a PhD practice-led research project. *Revista GEMInIS*, 13(2), 73-80. doi:10.53450/2179-1465.rg.2022v13i2p73-80

Mortensen Steagall, M. (2021). Reflections on digital image and contemporaneity. *Revista GEMInIS*, 12(2), 241-250. doi:10.53450/2179-1465.RG.2021v12i2p241-250

Mortensen Steagall, M. (2020). Conceptual images in advertising: Premises of the advertising image powered by technology and interactivity. *Convergências : Revista de Investigação e Ensino das Artes*, XIII (26).

Mortensen Steagall, M., & Ings, W. (2018). Practice-led doctoral research and the nature of immersive methods / Pesquisa de doutorado practice-led e a natureza dos métodos imersivos. *DAT Journal*, 3(2), 392-423. doi:10.29147/dat.v3i2.98

Mortensen Steagall, M. (2019). *The process of immersive photography: Beyond the cognitive and the physical* (Doctoral dissertation, Auckland University of Technology).

Mpofu, N., & Mortensen Steagall, M. (2021). Uhlola kweNdebele: Reconnecting Zimbabwe Through Typographic Design. *TRANSVERSO*, ANO 9, N. 10, AGOSTO 2021ISSN: 2236-4129, 9(10), 8-16.

Miyazaki, Y. (2018). *Shirin-yoku: The Japanese Way of Forest Bathing for Health and Relaxation*. Octopus.

Hardman, I. (2020). *The Natural Health Service: What the Great Outdoors Can Do for Your Mind*. Atlantic Books.

Maturana, H. R., & Varela, F. J. (1987). *The Tree of Knowledge: The Biological Roots of Human Understanding*. New Science Library/Shambhala Publications.

Pompeo-Fargnoli, A. (2018). Ecofeminist Therapy: From Theory to Practice. *Journal of International Women's Studies*, 19(6) 1-13

Schön, D. A. (1994). *The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action* (pp. 49). Taylor & Francis Group.

Shan, K. & Mortensen Steagall, M. (2023). Forgotten: an autoethnographic exploration of belonging through Graphic Design. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.

Van Vliet, D. ., & Mortensen Steagall, M. . (2020). Duregraph: a study of duration in the post photographic image. *DAT Journal*, 5(3), 250–262. <https://doi.org/10.29147/dat.v5i3.234>

von Werlhof, Claudia. (2013). Destruction through 'Creation': The 'Critical Theory of Patriarchy' and the Collapse of Modern Civilization. *Capitalism, Nature, Socialism* 24 (4): 68–85.